

Pesquisa revela que fumantes são passíveis de alterações que podem desencadear a insuficiência cardíaca

Pesquisadores avaliaram dados de 4.580 participantes com idade média de 75,7 anos, de quatro comunidades dos Estados Unidos

Foto: Mário Moreira



O professor Wilson Nadruz, professor do Departamento de Clínica Médica da FCM e autor da pesquisa, participou das pesquisas: "Os ex-fumantes apresentaram estrutura e função cardíacas similares às dos não-fumantes"

EDIMILSON MONTALTI
Especial para o JU

Um estudo conduzido por pesquisadores da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp e da Faculdade de Medicina de Harvard mostrou que a exposição ao fumo provoca o espessamento das paredes cardíacas e reduz a capacidade do coração em bombear sangue, elevando o risco de insuficiência cardíaca. A pesquisa também mostrou que quanto maior a exposição cumulativa ao cigarro, maior o dano cardíaco. O estudo acaba de ser publicado na revista *Circulation Cardiovascular Imaging* e divulgado pela *American Heart Association*.

“Os dados da pesquisa sugerem que o tabagismo pode provocar alterações diretas na estrutura e função do coração, o que pode levar a um maior risco de insuficiência cardíaca, mesmo em indivíduos que não tiveram infarto do miocárdio”, disse Wilson Nadruz Junior, professor do Departamento de Clínica Médica da FCM e autor da pesquisa.

Estudos prévios mostraram que o tabagismo está associado ao desenvolvimento de insuficiência cardíaca, mesmo em indivíduos sem doenças cardíacas. Além disso, estudos realizados em modelos animais têm sugerido que a fumaça do cigarro pode provocar danos ao coração. Contudo, os mecanismos exatos pelos quais o tabagismo pode aumentar o

risco de insuficiência cardíaca ainda são incertos.

A pesquisa avaliou dados de 4.580 participantes com idade média de 75,7 anos e sem sinais de doenças cardíacas de quatro comunidades americanas. Os participantes do estudo realizaram um ecocardiograma para avaliar a estrutura e função do coração e, a partir disso, foram divididos em três grupos: fumantes ativos, ex-fumantes e não-fumantes.

De acordo com a pesquisa, mesmo após levar em conta diversos fatores, como idade, raça, índice de massa corpórea, pressão arterial, diabetes, rigidez arterial e consumo de álcool, fumantes ativos tiveram paredes cardíacas mais espessas e pior função cardíaca quando

comparados com não-fumantes e ex-fumantes.

“Um dado interessante foi o de que os ex-fumantes apresentaram estrutura e função cardíacas similares às do não-fumantes. Isso sugere que os efeitos potenciais do tabaco podem ser revertidos após a cessação do tabagismo. Além disso, quanto mais as pessoas fumaram, maior foi o dano ao coração, o que reforça as recomendações de que o tabagismo faz mal à saúde e deve ser evitado”, complementou Nadruz, que desenvolveu a pesquisa com apoio do CNPq durante seu período de pós-doutorado no Brigham and Women’s Hospital e Harvard Medical School. A supervisão foi de Scott D. Solomon.

Foto: Antoninho Perri



Estudo sugere que os efeitos nocivos do cigarro podem ser revertidos após a cessação do tabagismo

Artigo

Título: Smoking and Cardiac Structure and Function in the Elderly: The ARIC Study (Atherosclerosis Risk in Communities)

Autores: Wilson Nadruz, Jr, Brian Claggett, Alexandra Gonçalves, Gabriela Querejeta-Roca, Miguel M. Fernandes-Silva, Amil M. Shah, Susan Cheng, Hirofumi Tanaka, Gerardo Heiss, Dalane W. Kitzman, and Scott D. Solomon

Publicação: *Circulation Cardiovascular Imaging*. 2016;9:e004950, originally published September 13, 2016, doi:10.1161/CIRCIMAGING.116.004950

Unidades: Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e Harvard Medical School

Apoio: CNPq